

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E INCLUSÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA – UMA EXPERIÊNCIA COM MENORES EM CONFLITO COM A LEI EM CURITIBA-PR.

*Fabiano Scriptore de Carvalho*¹

*Hilda Alberton de Carvalho*²

*Jorge Carlos Correa Guerra*³

*Sonia Ana C. Leszczynski*⁴

Resumo: A globalização do mercado com a inovação tecnológica traz progresso, facilidades e grandes oportunidades. Por outro lado, percebe-se uma grande parcela da população excluída no processo, não só no consumo, mas principalmente na cidadania. O resultado é o aumento das diferenças sociais e a concentração de renda, que contribuem significativamente para o aumento da violência e das tensões sociais. Esta violência atinge a todos e de forma mais cruel crianças e adolescentes, que muitas vezes ficam com a “opção” da “vida bandida”. A sociedade e as organizações privadas e principalmente as públicas têm sido cobradas a exercerem papéis proativos, responsabilidades efetivas nas comunidades em que estão inseridas, resgatando vidas da marginalidade. Neste contexto, é abordado neste artigo o projeto desenvolvido pela UTFPR para o Governo do Estado do Paraná e empresas, oportunizando a integração no mercado de trabalho e potencializando a cidadania de menores, entre 14 e 18 anos incompletos, que infringiram a lei. O objetivo do projeto é não só qualificá-los para o primeiro emprego, mas efetivamente mudar a visão de vida destes jovens e resgatar sua auto-estima. A metodologia adotada é o levantamento de dados e a pesquisa participante através de depoimentos e entrevistas.

¹ Graduado em Informática, especialista em Telecomunicações, mestrando em Tecnologia pelo PPGTE. Professor do Departamento Acadêmico de Informática.

² Bacharel em Administração, especialista em Planejamento e Gestão de Negócios, mestre em Tecnologia. Professora do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da UTFPR.

³ Bacharel em Administração, especialista em Engenharia de Produção, mestre em Educação. Professor do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da UTFPR.

⁴ Graduada em Psicologia, mestre e doutora em Educação. Ex-coordenadora do PPGTE. Coordenadora da Assessoria de Relações Interinstitucionais ARINT. Coordenadora da Assessoria de Projetos Sociais do Gabinete do Reitor, da UTFPR.

É apresentado o perfil do projeto, bem como alguns resultados já obtidos no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Inserção social, qualificação, jovens infratores, violência.

Abstract: The globalization of the world market with the technological innovation has brought about progress, conveniences and great chances. On the other hand, a great parcel of the excluded population of this society not only from consumption, but mainly from civil rights is also perceived. The result of this situation is the increase of the social differences and the concentration of income, which contributed significantly to the increase of violence and social tensions. This violence reaches everybody and in a harshly way children and adolescents, who many times have the “option” of a “criminal life “. Society, private organizations and mainly public organizations, have been requested to exercise their obligation and responsibilities within communities in which they are inserted, to move toward a rescue of a “social return” and to contribute to transform lives. In this framework, we approach in this article, the project developed by UTFPR in cooperation with Paraná State Government and some companies, to provide the integration in the world of work and to develop the constitutional rights of minors between 14 and 18 that have committed criminal infractions. The objective of the project is not only to provide qualification for the first job, but also to make them to perceives new prospective for their lives, as well as help them rescue their auto-esteem. The methodology applied is the data-collecting and surveys through interviews. The profile of the project is presented, with its characteristics, as well as some results already achieved in its development.

Keywords: Social insertion, qualification, young infractors, violence.

1. INTRODUÇÃO

As transformações sociais e as alterações nas estruturas familiares juntamente com a má distribuição de renda têm aumentado de maneira significativa os índices de violência, falta de escolaridade e qualificação profissional. A necessidade de acompanhar os parâmetros mundiais de produtividade tem feito com que as empresas busquem cada vez mais por profissionais cuja qualificação possibilite melhores resultados empresariais. Para que o setor produtivo possa inovar e absorver tecnologia, as empresas precisam contratar

pessoas com formação adequada. Por outro lado, os índices de violência, principalmente em centros urbanos, atingem a sociedade e mais intensamente os jovens.

O objetivo deste artigo é relatar o projeto de inclusão social e de qualificação profissional, atualmente desenvolvido pela UTFPR em convênio com o Instituto de Ação Social do Paraná (IASP) através da Secretaria de Ação Social do Estado do Paraná. O projeto tem como escopo oportunizar inclusão digital e qualificação para menores, que já se envolveram em conflitos com a lei, para que estes, por meio do conhecimento profissional e informações e práticas cidadãs, possam vislumbrar alternativas de mudança em suas vidas e comunidades.

O trabalho de qualificação é realizado através de curso na área de gestão, com prática em empresas do Governo do Paraná. Até o momento passaram pelo projeto 117 jovens de 14 a 18 anos incompletos, moradores de Curitiba e região metropolitana.

A estrutura do curso ministrado para os adolescentes é composta por disciplinas tais como: Informática Básica, Operações e Serviços, Economia Popular, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Marketing Pessoal, Finanças e Direito e Cidadania, enfatizando em todos os módulos o uso do computador e focando a inclusão digital do público-alvo. Os alunos para entrar e permanecer no programa deve freqüentar a escola formal em um dos períodos, sendo que no outro, 02 dias estudam na universidade (no curso de qualificação) e nos outros 03 trabalham na empresa conveniada (uma autarquia ou controlada pelo Governo do Paraná).

Nas empresas públicas, que fizeram parceria com o IASP, os adolescentes colocam em prática o conhecimento adquirido, na condição de aprendizes. O desempenho é acompanhado por tutores, que são funcionários das empresas e acompanham grupos de três a quatro jovens.

O trabalho é remunerado aos jovens em meio salário mínimo, com assinatura em carteira de trabalho, vale-transporte e outros benefícios, o que em alguns casos chegam a cerca de R\$ 700,00.

Para integrar o curso, os jovens devem ser alfabetizados e ter noções básicas de Matemática. A Vara da Infância e da Adolescência é que indica os (as) adolescentes para o projeto. A equipe do IASP seleciona e acompanha o público-alvo em todas as fases do projeto (escola, ambiente de trabalho, ambiente externo e curso de qualificação na UTFPR).

Pretende-se que, ao sair do curso, os(as) alunos(as) sejam capazes de trabalhar com atendimento ao público e em serviços administrativos tais como: elaboração de cartas e memorandos, consulta à Internet, elaboração de pequenas planilhas, noções de estoque etc.

O Programa da UTFPR, Campus de Curitiba, é baseado em cinco princípios: qualificação de qualidade para o trabalho, inclusão digital,

estabelecimento de limites de comportamento social, potencialização da auto-estima e cidadania.

2. FUNDAMENTAÇÃO

As mudanças nas condições ambientais das organizações forçam a visão tradicional de administração de pessoas a deslocar-se para uma perspectiva mais atual, passando, ainda que lentamente, a focar o fator humano como chave para o sucesso.

A adolescência, segundo Bock *et alii* (1997, p.259), não é uma fase definida do desenvolvimento humano, mas sim um período da vida que apresenta suas características sociais e suas implicações na personalidade e identidade do jovem. “Essa fase de preparação para o mundo adulto, a adolescência, coloca o jovem num certo estado de suspensão em relação aos valores e normas que ele deve adquirir para entrar neste mundo adulto”. Até este momento da vida, avaliou o mundo através dos valores que recebeu da família, mas agora já começa a fazer confrontação com sistema de valores dos grupos que passa a freqüentar.

Muitos adolescentes acabam assumindo o papel de adultos em tenra idade arcando com o sustento da família, tornando-se pais e buscando subempregos antes de estarem devidamente preparados para o mundo do trabalho.

“A coragem, a luta para vencer na vida, a noção de construir-se a si mesmo, ser independente, tomar suas próprias decisões e responsabilizar-se por elas são valores presentes tanto no grupo familiar quanto nos grupos juvenis.” (BOCK *et alii*, 1997, p.260).

Como os jovens estão passando por um processo de construção de valores e personalidade, recebem influências dos grupos onde estão inseridos. É quando a criminalidade acaba percebendo espaço para exploração. Cabe a sociedade o papel importante de interferir neste processo, para que se possa alterar a vida de muitos destes adolescentes.

Segundo Sousa (2003, p.22) “Ao contrário do capital econômico, que normalmente é privado, o capital social não é propriedade particular de nenhuma das pessoas que beneficiam, mas um bem público”.

Para Sousa “As sociedades enfrentam, hoje, o desafio de oferecer às gerações jovens princípios éticos de convivência e ideais humanos que possam ser compartilhados por pessoas com diferentes antecedentes e formações” (2003, p.25).

Para isto é necessário buscar alternativas que possibilitem a formação dos (as) adolescentes para que tenham condições de buscarem espaço no mercado de trabalho tão concorrido, quanto retornarem ao convívio social de forma afirmativa e proativa.

Para Amartya Sen (1999), a educação é importante por dar às pessoas

oportunidade de enfrentar os desafios da vida. A educação já é desfrutada no presente pelo próprio ato de ser educado, uma vez que a educação recebida também acaba interferindo na valorização e na auto-estima do indivíduo.

A educação pode fazer a diferença na vida dos jovens, pois ela não é um processo neutro de mera transmissão de conhecimentos elaborados por outros, mas um processo de acompanhamento para que aquele que faz parte do processo educativo vá amadurecendo e crescendo como pessoa. A educação cria valores, o que é de extrema importância. Todo educador, consciente ou inconscientemente, está inculcando valores, portanto hoje, na educação, é importante ter a percepção disso (SEQUEIROS, 2000, p.105).

O desenvolvimento de um país ou região está ligado aos avanços na área econômica e tecnológica, assim como no equilíbrio dos desafios sociais e de distribuição de renda. Por esta razão, têm-se intensificado as discussões e as ações de responsabilidade social tanto nas organizações governamentais como nas privadas.

É necessário acreditar na capacidade das pessoas e perceber que é possível mudar o destino de muitos adolescentes, dando-lhes alternativas através da inclusão social e da profissionalização.

3. RESULTADOS

As falas dos alunos (as) e professores (as) evidenciam alguns resultados do programa, em andamento.

3.1 DEPOIMENTOS DE ALUNOS

“Eu não sabia ligar o computador e hoje estou fazendo planilhas eletrônicas”.

“Aprendi a ter mais respeito com as pessoas e a como atender ao público”.

“Percebi que a apresentação pessoal através de posturas e comportamentos faz muita diferença e interferem na imagem que gostaríamos de transmitir”.

“Eu me discriminava até que um dos professores me fez refletir que ao me retrair e ao me separar das demais pessoas eu estava me auto-discriminando”.

“Pela história de vida de meus professores e colegas, foi possível perceber que eu não sou o único a ter dificuldades. Na verdade isso faz parte da vida de todos. O que diferencia as pessoas é a capacidade de perceber oportunidades quando elas se apresentam e aproveitá-las como esta oportunidade de fazer parte do projeto”.

Alguns depoimentos de professores:

“No meu primeiro dia de aula sai da sala transtornada, pois o nível de indisciplina era bastante grande, desde a maneira de se portar em sala como a postura em relação a professores e colegas. Coisas simples como, por exemplo, você enxergar um menino pegando 7 ou 8 pães na hora do café com medo de que acabasse e justificando estar com fome te choca um pouco. Mas à medida que os dias iam passando e você repetindo o discurso para que a sala ficasse limpa na saída, que não era preciso se apressar, pois iria ter pão para todos, que é mais educado agir de forma X ou de forma Y; fui vendo a evolução e mudança de postura. Você pensa, valeu. Eu contribuí de alguma forma para que estes meninos e meninas pudessem ver o mundo de uma forma diferente”.

“Eu falava da importância de definir um projeto de vida e havia uns 04 ou 05 meninos que não queriam nada com nada, mais daí eu olhava para os olhos brilhando dos outros que estavam demonstrando interesse, que estavam se identificando com o tema apresentado. Puxa; isso é muito gratificante. É preciso despertar de novo nesses jovens a capacidade de sonhar. Mostrar que é possível realizar, mas que é preciso esforço e determinação”.

“Perguntei ao aluno: e daí, tá valendo a pena? E o aluno me respondeu: Nossa professor! eu não sabia nem 10% do que sei agora de informática, tá valendo muito a pena. Fiquei muito feliz, pois para mim aquilo que estava ensinando era muito básico, mas para o aluno havia significado muito em termos de aprendizagem.”

3.2 NÚMEROS DO PROGRAMA

O Curso iniciou com 60 alunos; destes, permaneceram do início até o fim do curso 69%, representando um total de 41 alunos. Do total da turma 31% representa a rotatividade, ou seja, alunos (as) que foram substituídos na medida em que, por alguma razão, eram substituídos pelo IASP no Programa. Ao todo, desde aqueles que freqüentaram no mínimo 03 dias ou mesmo até vários módulos, participaram do programa 117 adolescentes. Destes que participaram do percentual de rotatividade, as razões para a exclusão do programa foram as mais diversas, entre elas:

- I – alguns voltaram para a criminalidade;
- II – alguns continuaram dependentes no uso de drogas;
- III – outros não se adaptaram às condições do Programa, que exigia: freqüência: no curso, no trabalho na empresa e na escola regular.

- IV – 01 foi assassinado pelo tráfico, pois não queria mais traficar, estava inclusive com trabalho fixo, freqüentando o programa e cursando o ensino médio;
- V – 02 foram assassinados em brigas de gangues;
- VI – 01 foi esfaqueado e permaneceu hospitalizado por bastante tempo.

Dos alunos que freqüentaram o curso do início ao fim, 80% deles tiveram o contrato renovado nas empresas em que tiveram o registro de primeiro emprego, o que indica que 33 alunos, dos 60 que iniciaram o curso, conseguiram se fixar no emprego, mesmo após o término do curso. Isso é um dado muito relevante se for considerado que “destinos” foram alterados, pois as modificações não ficam apenas restrita à vida destes jovens, mas também no entorno destas (família, comunidade, grupos, etc.). Então pode-se dizer que o efeito social deste projeto é muito maior do que os números apontam.

Percebeu-se também, com o desenvolvimento do projeto, que muitas vezes o mundo do crime acaba passando para o adolescente a idéia de acesso a dinheiro e poder muito fáceis e por muito tempo, o que não é verdade, pois muitos deles acabam mortos antes de completarem 24 anos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de tentar afastar os jovens do caminho da criminalidade é algo a ser feito com muita paciência, apoiado em estruturas consistentes, pois depende de mudança de valores, e isso leva tempo. É importante mostrar ao adolescente que existem outras possibilidades de “ganhar a vida” e de chamar a atenção do mundo para si e pode ser através da educação, do trabalho e da dedicação pessoal aos projetos de vida definidos um caminho viável.

Cada um, se quiser, pode fazer a diferença na sociedade em que vive. É preciso mostrar através do desenvolvimento do senso crítico que o caminho mais fácil pode se tornar muito mais difícil, curto e perigoso.

Que muito da violência já começa a ser combatido quando se consegue demonstrar que é possível viver com estruturas familiares e sociais diferentes das que se tem e que depende em parte das pessoas a adaptação às mudanças.

A qualificação pode preparar os jovens para busca de emprego e geração de renda, fundamentais para a inserção na economia, pois, muitos destes adolescentes estavam excluídos desta possibilidade. O mercado de trabalho sempre exige experiência das pessoas que estão em busca de um emprego e o registro em carteira, feito pelas empresas participantes do projeto, também dará esta vantagem competitiva aos adolescentes.

A qualificação ajuda o aluno a ter uma visão diferente do mundo, mas é importante que haja mecanismos de facilitação da empregabilidade, pois ficou muito evidente que muitos dos alunos precisam da bolsa que recebem pelo

trabalho para sobreviver. Não dá para se iludir que só a qualificação fará milagres, se não for possível matar a fome e permitir e concretizar parte dos sonhos individuais diariamente.

Os números mostram que é possível encaminhar para outros destinos uma parcela grande destes jovens. Isso fica evidente quando se olha para o número de alunos que tiveram a renovação de contrato de emprego.

Mesmo os alunos que por alguma razão não conseguiram permanecer no programa tiveram oportunidade de perceber outras possibilidades de vida e tem o estímulo e exemplo dos colegas que mudaram de vida e num processo de amadurecimento também podem mudar suas vidas.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana M. Bahia et alii. *Psicologias*, São Paulo: Saraiva, 1997.

CARVALHO F. S. et alii. Inclusão digital e profissionalização como estratégia para afastar adolescentes da violência. Uma experiência na região metropolitana de Curitiba-PR. In: *Anais... XXIII Seminário de Extensão da Região Sul*, Florianópolis, 2005.

SEM, Amartya. *Rational fool: a critique of the behavioral foundations of economic theory*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

SEQUEIROS, Leandro. *Educar para a solidariedade: projeto didático para uma nova cultura de relação entre os povos*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOUSA, Vilma de. *Juventude, solidariedade e voluntariado*. Brasília: Ministério do Trabalho, 2003.

<http://www.rh.com.br/frases.php> Acessado em 10.08.05).

http://www.filantropia.org/artigos/sergio_amoroso.htm Acessado em 10.08.05.

http://www.pauloangelim.com.br/artigos3_4.html, Acessado em 10.08.05.